

# Vinicius de Moraes – Uma mulher no meio do mar

Na praia batida de vento a voz entrecortada chama  
Dentro da noite amarga a grande lua está contigo e está com  
ela – pousa o teu rosto  
sobre a areia!  
A tua lágrima de homem ficará correndo sobre o teu corpo  
dormindo e te levará boiando  
E talvez a tua mão inerte encontre a sua mão cheia de frio  
Tudo está sozinho e o supremo abandono pousou sobre o corpo nu  
da que deixaste ir  
A onda solitária é o berço do amor e há uma música eterna nas  
formas invisíveis  
Passa o teu braço sobre o que foi o triste destroço de um  
outro mar bem mais revolto  
E sentirás que nunca o pobre corpo foi mais flexuoso ao teu  
afago nem o olhar mais  
aberto ao teu desejo.  
Afaga os seios que os teus beijos poluíram e que a água amante  
fez altos e serenos  
Mergulha os dedos pela última vez na úmida cabeleira espessa  
que se vai abrir como as  
medusas  
Porque também a lua vive a vez derradeira a visão escrava  
Porque nunca mais também os olhos que estão parados te  
mostrarão o céu  
E as linhas que vês desfeitas já pesam como que para o  
descanso do fundo que não  
atingirás.  
Não sentes que é preciso que ela vá, vá dar morada às algas  
que lhe cobrirão  
amorosamente o corpo  
Para fugir de ti que o cobrias apenas com a ardência imutável  
do teu desejo?

Oh, o amor que abre os braços à piedade!...

**Vinicius de Moraes, A uma mulher – Poemas amorosos**